

VIOLÊNCIA. Estado volta a ser destaque em âmbito nacional

Alagoas lidera em assassinato de jovens

Tráfico de drogas é apontado como principal causa de crimes

BLEINE OLIVEIRA
REPORTER

Na ponta do mapa da violência contra os jovens, Alagoas aparece como o estado com a maior taxa de homicídios do Brasil. Segundo o estudo da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, responsável pelo Mapa da Violência 2014, aqui é o lugar onde morrem mais jovens na faixa etária de 15 a 29 anos. A taxa é de 138,3 homicídios para cada 100 mil habitantes alagoanos. Os dados referem-se a 2012.

O mapa, elaborado sob a coordenação do sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz, aponta outro lugar de risco. Nessa mesma faixa etária, o estado de Rondônia é o líder em mortes no trânsito. Os dados foram apresentados no último domingo, no programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão. Na reportagem de amplitude nacional, o próprio secretário de Defesa Social de Alagoas, juiz Diógenes Tenório, admite que "falta uma política em favor do menor".

Se em Rondônia, conforme a reportagem, os jovens morrem por imprudência no trânsito, em Alagoas são vítimas de homicídio. Os motivos são diversos. Vão do tráfico de drogas a questões banais. "Em 99% das mortes está a questão do tráfico. Não vi até hoje uma só dessas mortes que não tenha vínculo com o tráfico", afirma o comandante do 5º Batalhão da Polícia Militar (5º BPM), tenente-coronel Mário Jorge Santos.

Ouvido na reportagem do Fantástico, o delegado Ronilson Medeiros, da Delegacia de Homicídios, disse que a polícia "se vê enxugando gelo", pois a violência não está diminuindo. "Só crescendo a cada dia", afirmou. Experiente policial, Ronilson Medeiros, que antes da DH, atuou por muito tempo

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA



GILBERTO FARIAS/ARQUIVO GA



138,3

homicídios a cada 100 mil habitantes, em Alagoas

Uma taxa de

10

homicídios a cada 100 mil habitantes, já é considerada epidemia, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS)

99%

das mortes envolvendo jovens no estado estão ligadas ao tráfico de drogas, segundo a polícia

na Delegacia de Repressão ao Narcotráfico (DRN), já manifestou avaliação semelhante a que tem o coronel Mário Jorge, do 5º BPM.

O tráfico de drogas é uma das principais causas da violência crescente em Alagoas, afirmam os dois policiais. "Falta ocupação pra esses jovens", afirma o coronel Mário Jorge.

Embora admita que o tráfico é de fato um componente importante na análise da criminalidade, a socióloga Ruth Vasconcelos, professora-doutora da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), acha que não se pode imputar os homicídios somente ao tráfico.

"Há disputas que vão além do território do tráfi-

co. Temos que considerar a desagregação social, o declínio da autoridade familiar, a impunidade e o descrédito das instituições em todos os níveis, como fatores que levam pessoas a resolver seus conflitos usando a violência", argumentou Ruth Vasconcelos. Como exemplo, a socióloga citou o próprio caso mostrado na reportagem do Fantástico.

O programa destacou o assassinato do modelo Eric Ferraz, de 24 anos, crime registrado em janeiro de 2012, no município de Viçosa. O policial civil Jaysley Leite de Oliveira, que responde em liberdade, e o irmão dele, Judarley Leite de Oliveira, que está preso, foram denunciados pelo crime. Ainda não foi marcada a data do julgamento.

"Da forma como foi apresentado, o crime mostra bem a degradação das relações, a completa erosão dos valores que fazem os laços humanos", acredita a professora da federal alagoana. Para Ruth Vasconcelos, essa é uma situação que só pode ser modificada se todos, governo e sociedade civil, se envolverem "no resgate dos valores civilizatórios".

Enquanto isso, o sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz, que coordenou a pesquisa que embasa o Mapa da Violência, diz que a taxa de homicídios registrada em Alagoas, que é de 138 mortes de jovens para cada 100 mil habitantes, "não tem equiparação na história do país". Ele ressalta que, segundo critério da Organização Mundial da Saúde (OMS), já é epidemia uma taxa a partir de dez homicídios por 100 mil.

Se, como estudiosa da dinâmica social, a professora Ruth Vasconcelos propõe a união da sociedade para modificar o cenário de violência em Alagoas, o secretário de Defesa Social, juiz Diógenes Tenório, disse na reportagem que teme, ele próprio e seus familiares, serem vítimas da violência.

"Nós temos hoje polícia na rua, na periferia, na malha central, nos interiores mais próximos e até mais distantes. Mas falta uma política em favor do menor. Eu tenho medo que a minha própria família venha a perder um de seus membros, porque os marginais estão soltos por aí afora", declarou o secretário. ◻

Frase

DIÓGENES TENÓRIO
SEC. DE DEFESA SOCIAL

"Eu tenho medo que a minha própria família venha a perder um de seus membros, porque os marginais estão soltos por aí afora"